



Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia em Mato Grosso do Sul: formação de profissionais para harmonizar o desenvolvimento à conservação e melhoria ambiental

ANDRADE, Leticia Pereira de. UEMS. leticia@uems.br; XAVIER, Cláudia Pereira. UEMS. claudiapxavier@ig.com.br; BETONI, Valteir; UEMS valteir.betoni@uems.br; KOMORI, Olácio Mamoru. APOMS. olaciokomori@hotmail.com; PADOVAN, Milton Parron. Embrapa Agropecuária Oeste, padovan@cpao.embrapa.br.

Resumo

Seguindo um processo de construção participativa, onde se observou a garantia de opinião dos diversos movimentos ligados à Agricultura Familiar, o projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia foi construído nos anos de 2008 e 2009 por uma comissão criada e oficializada pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) para este fim. O projeto pedagógico prevê o funcionamento do curso seguindo a pedagogia da alternância, no qual os módulos são formados por Tempo-Escola (TE), onde se aprofunda o conhecimento teórico e o Tempo-Comunidade (TC), no qual o objetivo é a interlocução de saberes “científicos” e “populares”. É no Tempo-Comunidade a realização dos estágios supervisionados de vivência dos acadêmicos nas comunidades rurais. O oferecimento do curso foi aprovado pelos conselhos universitários no mês de agosto de 2009, o vestibular aconteceu no mês de dezembro de 2009 com o ingresso de 50 acadêmicos vindos de 20 municípios do Estado de Mato Grosso do Sul. As aulas tiveram início no mês de março de 2010. O curso acontece na Unidade de Ensino da UEMS em Glória de Dourados, MS.

Palavras-chave: formação profissional, pedagogia da alternância, abordagem agroecológica.

Contexto

Segundo dados recentes, o Estado de Mato Grosso do Sul possui em torno de 25 mil famílias de agricultores familiares tradicionais e mais de 20 mil famílias de agricultores assentados pela reforma agrária. Além disso, o estado possui a segunda maior população indígena do País, com mais de 54 mil pessoas pertencentes a nove etnias, distribuídas em 75 aldeias. Também possui algumas comunidades quilombolas organizadas.

A partir de 2003 vem experimentando a construção do planejamento, tendo como unidade base os “territórios rurais”, que até 2010 são reconhecidos 5 territórios no estado (Grande Dourados, Cone Sul, Reforma, Vale do Ivinhema e Fronteira). Esta política de desenvolvimento, que é coordenada pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), vem estimulando o fortalecimento dos potenciais locais e o empoderamento por parte dos movimentos representativos da Agricultura Familiar para serem os principais protagonistas do seu desenvolvimento. Pode-se citar como atores envolvidos no desenvolvimento do programa a CUT - Central Única dos Trabalhadores, MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, FAF - Federação da Agricultura Familiar de Mato Grosso do Sul, CPT - Comissão Pastoral da Terra, Escolas



Famílias Agrícolas, MMC - Movimento das Mulheres Camponesas, Fórum Estadual da Juventude Rural e APOMS - Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul.

Dentro desse contexto e dessas demandas é que foi construído o Projeto Pedagógico para a criação do primeiro Curso Superior Tecnológico em Agroecologia de MS, que está sendo desenvolvido na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Ensino de Glória de Dourados, seguindo a pedagogia da alternância. O curso tem o objetivo de formar, até 2015, 150 profissionais com enfoque em pesquisa participativa para Agricultura Familiar, que aborde a questão territorial e com abordagem agroecológica. O curso está articulado com entidades de pesquisa e extensão públicas e privadas, movimentos sociais, associações de agricultores e organizações não governamentais, buscando incluir e envolver os agricultores familiares no processo da construção do movimento agroecológico para o desenvolvimento sustentável da região.

Ressalta-se que no histórico do movimento agroecológico no Estado de Mato Grosso do Sul, a carência por profissionais capacitados para prestar assessoria aos agricultores familiares tem sido apontado como um dos principais desafios para o avanço desta modalidade de produção. Esta carência também foi apontada por ocasião da realização do Seminário Estadual de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) do MS, realizado em Campo Grande MS, em abril de 2008.

Descrição da experiência

Por ocasião da realização do seminário de ATER, um grupo de lideranças comunitárias, apoiados pela UEMS e pela Embrapa Agropecuária Oeste, dialogaram com o diretor do DATER/MDA (Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ministério do Desenvolvimento Agrário) Dr. Argileu Martins, que sinalizou apoio e recomendou a formação de um grupo de estudo para pensar e construir o projeto pedagógico de um Curso Superior Tecnológico em Agroecologia.

Seguiu-se, então, o processo de formação de um grupo de trabalho onde professores da UEMS, pesquisadores da Embrapa Agropecuária Oeste e lideranças de produtores se dedicaram por um período de 6 meses em vários encontros e reuniões no sentido de dar formatação à ideia da criação do curso para atender a demanda levantada. Para tornar a construção um processo ainda mais participativo, foi realizado em dezembro de 2008 um seminário de avaliação do projeto pedagógico onde participaram, além da comunidade externa, representantes dos movimentos sociais, professores das universidades Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia foi aprovado nas diversas instâncias legais da UEMS, com seu primeiro vestibular realizado no mês de dezembro de 2009, e início das aulas no mês de março de 2010.

O regime de funcionamento do curso segue a Pedagogia da Alternância já muito comum nas Escolas Famílias Agrícolas, desenvolvendo as atividades em dois grandes Tempos: o Tempo-Escola (TE) e o Tempo-Comunidade (TC). O Tempo-Escola é o período de



presença direta dos educandos em atividades na unidade universitária. Organiza-se esse tempo conforme estratégias pedagógicas definidas em cada momento, com a coordenação, educadores e educandos (Colegiado do Curso).

Cada módulo de conteúdos consiste de unidades didáticas oferecidas em meses concentrados de aulas, seguidas de um período em que o acadêmico retorna para o seu local de origem, para desenvolver atividades de campo (TC). O Tempo-Comunidade se caracteriza por ser um tempo presencial dos educandos nas comunidades de origem, ou seja, nas propriedades rurais, na família, assentamentos, acampamentos, associações, organizações sociais, entre outras, realizando tarefas previstas em projetos que se originam de problemáticas locais e atividades construídas conjuntamente com os educadores do curso. Assim, o Tempo-Comunidade possui um caráter de aulas práticas, correspondendo a 20% da carga horária de cada disciplina e que pode ser solicitada pelos educadores do módulo de forma conjunta ou separadamente por unidade didática (disciplina).

Para dar suporte ao desenvolvimento do curso foi formado um “Comitê de Assessoramento Externo”, com representantes dos movimentos sociais ligados à questão agrária, como: Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Pastoral da Juventude Rural (PJR), Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), Associações de Produtores, Escolas Famílias Agrícolas e outros), que tem a incumbência de dar suporte e acompanhar a universidade no desenvolvimento do curso, principalmente no Tempo-Comunidade.

A primeira turma do curso é composta por um público majoritariamente de origem rural, vindo de 20 municípios do Estado de Mato Grosso do Sul. A Prefeitura Municipal de Glória de Dourados apoia integralmente o curso, oferecendo área de campo para o desenvolvimento de trabalhos práticos e apoiando os acadêmicos com alojamento, refeitório e transporte escolar.

A conquista do curso para o Estado de Mato Grosso do Sul e a aproximação dos Movimentos Sociais com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul figuram como umas das maiores conquistas da política territorial, sendo aguardada com muita expectativa a atuação futura destes profissionais e a conseqüente ampliação do capital social do estado, com conhecimentos agroecológicos.

Resultados

- Funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, com início das aulas no dia 2 de março de 2010, com 50 acadêmicos vindos de 20 municípios do Estado de Mato Grosso do Sul.
- Contratação por parte da universidade de professores específicos para o curso.
- Acadêmicos predominantemente de origem rural.



- Formação do CAE (Comitê de Assessoramento Externo) composto por representantes dos Movimentos Sociais e organizações de agricultores, para dar suporte e acompanhar o desenvolvimento do curso.
- Rica atuação dos acadêmicos como palestrantes na Semana do Alimento Orgânico em 2010.
- Os seminários de integração previstos pelo projeto pedagógico vêm se mostrando como fóruns estratégicos de troca de informações e construção de conhecimentos.



Figura 1. Aula magna do curso em março de 2010.



Figura 2. Vista parcial dos alunos em sala de aula.



**3º Seminário de Agroecologia de
Mato Grosso do Sul**
2º Encontro de Produtores Agroecológicos de MS
18 e 19 de novembro de 2010 - Corumbá, MS

Construindo um futuro sustentável e solidário



Figura 3. Alunos do curso em visita a propriedades rurais.